

estudos epidemiológicos de prevalência. Aqui obtivemos uma maior positividade no grupo de PP, onde a metodologia de ELISA comercial foi capaz de detectar mais positivos. Isso pode ser explicado pelo fato da proteína alvo neste teste ser proveniente de *Leishmania L. infantum*, sendo esta portanto, a mais prevalente no Brasil ao ocasionar leishmaniose visceral, enquanto a proteína alvo no teste *in house* foi a rK39, mais recorrente na *Leishmania L. donovani*. Verificamos um nível de concordância fraco entre as duas técnicas, onde os dados encontrados são condizentes com a literatura, uma vez que tem sido observado baixa concordância nos testes laboratoriais disponíveis para o diagnóstico de infecção assintomática de leishmaniose visceral. **Conclusão:** Com os resultados obtidos, identificamos presença de *Leishmania L. infantum* em indivíduos assintomáticos de áreas endêmicas para leishmaniose visceral, maior positividade no grupo de PP pelo teste comercial e uma baixa concordância entre as técnicas utilizadas. Desse modo, ressaltamos ser importante o desenvolvimento de testes com boa sensibilidade e especificidade para o diagnóstico de infecção assintomática para leishmaniose visceral.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.605>

ÍNDICE DE DESCARTE SOROLÓGICO EM DOADORES DE SANGUE NA COLSAN – ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DE COLETA DE SANGUE NOS ANOS DE 2019 E 2020

NMRD Vale, CP Arnoni, RM Parreira, BASS Rocha, AA Iogi, JFT Silva, A Cortez, F Latini

Associação Beneficente de Coleta de Sangue (Colsan), São Paulo, SP, Brasil



Introdução: De acordo com a legislação vigente para banco de sangue, o serviço de hemoterapia deve realizar exames para infecções transmissíveis pelo sangue com alta sensibilidade em cada doação, a fim de reduzir os riscos de transmissão de doenças em prol da qualidade do sangue doado. Os parâmetros triados devem ser HIV, HTLV, Hepatite C (HCV), Hepatite B (Anti-HBc e HBsAg), Sífilis e doença de Chagas. **Objetivo:** Avaliar o descarte sorológico de doadores de sangue da Colsan nos anos de 2019 e 2020. **Material e métodos:** Foi realizado levantamento das informações da coleta e do descarte sorológico de 309.136 doadores triados em 2019 e 2020 pelo laboratório de sorologia da COLSAN. Os dados foram coletados de relatórios emitidos pelo sistema informatizado utilizado na Instituição (Hemosys) e analisados em indicadores mensais da Instituição. **Resultados:** Em 2019 foram triadas amostras de 160.047 doadores de sangue e o descarte sorológico foi de 1,99% e em 2020 foram triadas amostras de 149.089 doadores de sangue e o descarte sorológico foi de 1,94%. Em ambos os anos os parâmetros com os maiores descartes foram Sífilis (0,77% e 0,79%, respectivamente) e Anti-HBc (0,63% e 0,60%, respectivamente), já o parâmetro com os menores descartes foi HBsAg (0,05% e 0,03%, respectivamente). Os demais parâmetros apresentaram valores medianos comparados com os demais, HCV (0,23% e 0,21%, respectivamente), HIV (0,14% e 0,13%, respectivamente),

HTLV (0,12% e 0,13%, respectivamente) e doença de Chagas (0,05% e 0,06%, respectivamente). A metodologia utilizada foi eletroquimioluminescência. **Discussão e conclusão:** Embora o descarte sorológico seja similar nos dois anos avaliados, observamos um ligeiro aumento no descarte por Sífilis, HTLV e doença de Chagas e os demais parâmetros apresentaram uma queda. Embora os testes sorológicos de banco de sangue sejam para triagem do hemocomponente doado e não diagnóstico é de extrema importância o conhecimento desse dado, pois podem representar tendências em relação à epidemiologia local de cada doença, destacando a importância de políticas de prevenção de saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.606>

PREVALÊNCIA DA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA HEPATITE B EM UM CENTRO DE HEMOTERAPIA DO ESTADO DE SERGIPE

WS Teles^a, RC Torres^a, AMMS Barros^b, RN Silva^c, MHS Silva^d, A Debbo^c, PCCS Junior^a, ALJ Moraes^e, MC Silva^f, MHS Silva^d

^a Instituto de Hematologia e Hemoterapia de Sergipe (IHHS), Aracaju, SE, Brasil

^b Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^c Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju, SE, Brasil

^d Faculdade Ages de Medicina, Jacobina, BA, Brasil

^e Centro Universitário Estácio de Sergipe, Aracaju, SE, Brasil

^f Faculdade Pio Décimo (FAPIDE), Canindé de São Francisco, SE, Brasil

A hepatite B é uma enfermidade infecto-contagiosa, cujo agente etiológico é o vírus da hepatite B (VHB), que pode ser adquirido através relações sexuais, de forma perinatal e através de transfusão sanguínea. A Hepatite é encarada como um dos maiores problemas de saúde pública no mundo, caracterizando-se por 02 estágios bem definidos, que se manifestam como enfermidade aguda e crônica. Este estudo objetivou traçar o perfil epidemiológico dos portadores da Hepatite B em um centro de hemoterapia do estado de Sergipe no ano de 2019. Os dados foram coletados em banco de dados informatizado institucional, referentes ao período de janeiro a dezembro de 2019. Observou-se dos 31.316 potenciais doadores, 16,84% (5.274) foram considerados inaptos para a doação, após triagem clínico-laboratorial. Destes 3,05% (795) casos foram positivos para Hepatite B, sendo excluídos e as suas bolsas desprezadas. Prevalência de sorologia positiva foi entre os doadores do sexo masculino, 80,38% (639). Sendo que, 26,67% (212) se encontravam na faixa etária de 30 a 39 anos. Nas mulheres, a maior prevalência foi também na faixa etária entre 30 e 39 anos (55–6,91%). Dentre os indivíduos que apresentaram positividade para o HbsAg, tanto os homens quanto as mulheres, demonstraram uma maior incidência na faixa etária de 18 a 29 anos. Nas pessoas que apresentaram uma positividade para anti-HBc, observou-se uma maior incidência do sexo masculino, sendo uma faixa



etária maior acometida dos 30 aos 39 anos. Quanto aos resultados sorológicos, o HBsAg prevaleceu no gênero masculino na faixa etária entre 30 a 49 anos (40%) e no feminino de 18 a 29 anos (8,42%) e o anti-HBc prevaleceu em ambos os gêneros na faixa etária entre 30 a 49 anos, correspondendo a 48,14% no masculino e a 11,28% no feminino. Em relação ao tipo de doação, 51% do total de doações foram de doadores de reposição. Estes dados fortalecem a importância da detecção de anti-HBc na melhoria da qualidade do sangue a ser transfundido, tornando-o mais seguro do ponto de vista. Esta pesquisa poderá servir aos gestores públicos da saúde, a fim de subsidiar o desenvolvimento de estratégias de prevenção, intensificando campanhas de caráter junto à população, visando estabelecer a profilaxia, tratamento e controle de cura de doenças que pode se adquirir por transmissão sanguínea, e dentre elas a Hepatite.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.607>

PREVALÊNCIA DE INFECÇÃO PELO T. CRUZI EM DOADORES DE SANGUE

WS Teles^a, RN Silva^b, RC Torres^a, A Debbo^b, PCCS Junior^a, AMMS Barros^c, ALJ Morais^d, MC Silva^e, MHS Silva^f, MF Costa^a

^a Instituto de Hematologia e Hemoterapia de Sergipe (IHHS), Aracaju, SE, Brasil

^b Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju, SE, Brasil

^c Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^d Centro Universitário Estácio de Sergipe, Aracaju, SE, Brasil

^e Faculdade Pio Décimo (FAPIDE), Canindé de São Francisco, SE, Brasil

^f Faculdade Ages de Medicina, Jacobina, BA, Brasil

Introdução: A doença de Chagas humana (DC) constitui uma endemia predominantemente rural, com a estimativa de prevalência da infecção de 16 a 18 milhões de indivíduos nos diversos países do continente americano, estando relacionada a fatores ambientais, sociais e políticos. Na década de 1970, as transfusões de sangue se concentravam nas grandes cidades brasileiras onde a tecnologia era rudimentar, existia alta proporção de doadores remunerados, não havia controle do produto transfundido e a cobertura de testes sorológicos para doença de Chagas em doadores de sangue era menor que 20%. **Objetivo:** O presente trabalho teve como objetivo conhecer a prevalência de *Trypanosoma cruzi* entre os candidatos a doação de sangue, em um hemocentro de uma região do nordeste brasileiro. **Material e métodos:** Os dados foram obtidos pelo sistema informatizado do Hemocentro no período de janeiro a dezembro no ano de 2019. Os métodos utilizados para a triagem sorológica foi ELISA (ensaio imunoenzimático), e os testes confirmatório através do IFI (imunofluorescência indireta). **Resultados:** Do total de 26.831 pessoas que doaram em 2015, houve um percentual de 94,3% de bolsas liberadas pela sorologia; 5,6% foram reagentes para alguma doença infecciosa e, dessas, 5,5%

tiveram bolsas bloqueadas por apresentarem sorologia reagente para doença de Chagas, desses, sendo que das bolsas bloqueadas, apenas 13 pacientes (65%) tiveram sorologia reagente confirmada para Chagas, destes; 76,9% eram do sexo masculino e 23,0% do sexo feminino, e a idade foi entre 28 e 58 anos e média de idade entre estes foi de 44 anos. **Discussão:** A pesquisa mostrou uma diminuição da doença de chagas em relação aos anos anteriores, no entanto se faz necessário maior ênfase nas entrevistas realizadas na triagem clínica e sorológicas para reduzir a contaminação pelo *Trypanosoma cruzi* em bancos de sangue. **Conclusão:** Conhecer o perfil do doador inapto é importante para a garantia da prática hemoterápica segura, evitando a transmissão de doenças infecciosas a partir da transfusão de sangue.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.608>

RELATO DE CASO DE DOIS DOADORES DE SANGUE COM HEPATITE B OCULTA – COLSAN – ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DE COLETA DE SANGUE

NMRD Vale, CP Arnoni, RM Parreira, BASS Rocha, AA Iogi, JFT Silva, AJP Cortez, F Latini

Associação Beneficente de Coleta de Sangue (Colsan), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A infecção oculta pelo vírus da hepatite B foi descrita no final da década de 1970 e é definida como a detecção do DNA viral no soro ou no tecido hepático em pacientes com resultados negativos para o antígeno de superfície da hepatite B (HBsAg) e positivos para Anti-HBc, geralmente com carga viral baixa. De acordo com o boletim epidemiológico de 2020 do Ministério da Saúde, estima-se que cerca de 0,52% da população brasileira apresente infecção crônica pelo HBV e, apesar da importância clínica da infecção oculta, sua prevalência ainda é desconhecida. Considerando a prevalência na população e a via transfusional de contágio, a triagem laboratorial para hepatite B é obrigatório em bancos de sangue. **Objetivo:** Descrever dois casos de hepatite B oculta em doadores de sangue. **Material e métodos:** Os testes sorológicos dos doadores foram realizados no laboratório de Sorologia da Colsan – Associação Beneficente de Coleta de Sangue, no equipamento Cobas e801 com metodologia eletroquimioluminescência do fornecedor Roche. O teste de Anti-HBc é considerado positivo quando o resultado de leitura (DO/CO) é ≤ 1 , já os demais parâmetros são considerados positivos quando o resultado de leitura (DO/CO) é ≥ 1 . Os testes NAT foram realizados individualmente no equipamento Cobas TaqScreen MPX Test v2.0 do fornecedor Roche. **Resultados:** Caso 1 – Doador DMP, sexo masculino, 56 anos, doador de primeira vez. Realizou uma doação de sangue no dia 23 de abril de 2021 na cidade de Jundiá e obteve resultado positivo para HCV com relação DO/CO 184, Anti-HBc com relação DO/CO 0,007, HTLV com relação DO/CO 373 e teste NAT Detectável para HBV. Esse doador retornou para coleta de nova amostra no dia 25 de maio de 2021 e obteve resultado positivo para HCV com relação DO/CO 162, Anti-HBc com

